Ano 2.º Numero 100 ❋ ❋ ❋ SEIS PAGINAS ❋ ❋ ❋ Aveiro, 16 de janeiro de 1913

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

A solução da crise politica

A chamada ao poder do dr. Afonso Costa

Impressões no país.--Os propositos do governo.--Trabalhar!

Fracassada a tentativa do chefe evolucionista para arranjar um governo, por ir de encontro ás aspirações do país e da opinião publica e por não conseguir, por esse facto, uma maioria dentro do Parlamento, verificada a impossibilidade de continuar no poder o sr. dr. Duarte Leite, como o aconselhou o sr. dr. Afonso Costa, foi o ilustre parlamentar democratico chamado pelo sr. Presidente da Republica a constituir gabinete. Feitas as suas *démarches* junto do grupo dos independentes e conseguido de este um apoio formal e categorico e a colaboração na obra governativa pela entrada do sr. Antonio Maria da Silva para a pasta do Fomento, o sr. dr. Afonso Costa formou gabinete, que na sexta-feira ultima se apresentou ás Camaras.

A solução da crise foi rapida e causou na opinião publica as melhores das impressões, sendo o gabinete acolhido com verdadeiro entusiasmo. A declaração ministerial, programa governativo lido ao Parlamento, provocou então um movimento de verdadeira satisfação pelas suas rasgadas e acertadas afirmações sobre administração e pelo tom categorico com que foram pronunciados os seus patrioticos termos.

O governo democratico, saído da esquerda, conseguiu desta forma incutir a todos uma confiança que não estavamos acostumados já a vêr cercar os governos deste país. Os proprios conservadores, sempre receiosos do jacobinismo, ficaram surprezos dos propositos do gabinete, da ponderação e da firmeza do seu programa.

Muitos esperavam que a tão decantada e fantasmagorica *demagogia*, aproveitasse o ensejo para se alargar em desmandos e em exaltadas manifestações da rua. Bem pelo contrario, todos viram a ordem mais completa e a mais inteira disciplina reinarem em toda a parte seguidamente á posse do governo, o que mais uma vez prova que é mais perigosa e desordeira a ascenção ao poder de um governo conservador, do que a de um gabinete como este, avançado sim, mas seguro da missão que tem a desempenhar e da confiança nacional para a todos incutir respeito.

* * *

Pouco pediu o sr. dr. Afonso Costa ao entrar novamente para as cadeiras governamentais e ao assumir tão nobremente e com tanta abnegação a presidencia do conselho.

O sr. dr. Afonso Costa pediu apenas isto — que o deixem trabalhar. Que o deixem trabalhar na obra de organisação financeira e do fomento da prosperidade publica que se propôz realisar com o partido que representa. Não vai, pois, azado o momento para contendas estereis nem para politiquices ridiculas e baixas: Entrámos em tempo de trabalho sério. Quem não quizer trabalhar que nos deixe. Quem não quizer ser patriota que se cale. Mas ai daqueles que por ambição, despeito ou loucura perturbarem a obra de um governo que só quer trabalhar para bem do País!

Nesta hora de responsabilidades bem graves, a Nação será implacavel para quem vier lançar no côro de esperanças e boas intenções com que o governo foi acolhido uma nota criminosa de odio e de maldade. A Nação será implacavel para quem vier trazer ao país a confusão e a desordem num momento em que se jogam os destinos da nossa Patria!

Julio Ribeiro d'Almeida

Pediu a sua demissão de governador civil de Aveiro o sr. Julio Ribeiro d'Almeida que parece querer continuar rigorosamente independente em politica partidaria.

Ao deixar o governo civil deste distrito o ilustre oficial da armada, merece-nos ainda, da mesma forma que sempre, as palavras de justiça que para com ele aqui temos tido.

Ribeiro d'Almeida é um caracter, integro e nobre, levando quasi ao exagero os seus escrupulos de imparcialidade, de isenção e de justiça.

A *Liberdade*, defendendo estremamente a politica alevantada do seu partido, honra-se em prestar a Ribeiro de Almeida aquela desinteressada e merecida homenagem que com prazer presta sempre, atravez de quaisquer discordancias, aos homens cujo caracter e cujo valor são como os seus.

Escola Normal do Porto

—†—

O NOVO DIRECTOR

Acaba de ser nomeado e tomou posse do cargo de director da Escola Normal do Porto, o distinto professor e nosso amigo sr. Henrique de Sant'Ana, antigo professor da Escola Distrital de Ensino para o Magisterio Primario de Aveiro.

Felicitamos o nomeado, cuja posse foi muito concorrida, e que vai ocupar com honra o logar que ha pouco deixou um professor tambem distinto e considerado, o nosso amigo sr. dr. Santos Silva.

Henrique de Sant'Ana, que tem desempenhado já um papel importante no nosso movimento pedagogico, vai por certo fazer na Escola Normal do Porto um papel brilhante.

Dr. Eugenio Ribeiro

Foi convidado para o alto cargo de governador civil do distrito de Aveiro, o nosso ilustre e querido amigo sr. dr. Eugenio Ribeiro, que em Agueda tantos serviços tem prestado ao partido democratico e á Republica.

Eugenio Ribeiro, com a sua imensa modestia, declinou o convite.

O governo, contudo, praticou um acto que o honra, de verdadeira justiça.

Felicitamos o nosso distinto correligionario, lamentando apenas a sua resolução.

Manual do Viajante
NO
Districto de Aveiro
E
Almanaque d'A Liberdade

Edição primorosa. Inumeras gravuras.
Carta itineraria.
Etc., etc.

Vae ser posto á venda

Uma obra de Educação e Beneficencia

Caixa Escolar e batalhão de Escoteiros

(Boys-Scouts Portuguêses)

Freguezia de Aradas (Aveiro)

Subscrição por selos do correio e boletins da Caixa Economica Postal

Qualquer cidadão amigo da instrução, da educação e do progresso do Povo Portuguez pode concorrer para esta Caixa, e auxiliar as creanças das cinco escolas daquela freguezia que contam perto de 500 alunos, enviando uma simples estampilha postal de 1|2 centavo ou colocando-a nos boletins de subscrição ou oferecendo um boletim da Caixa Economica Postal com selos dessa taxa.

Cada boletim completo leva selos no valor de 200 réis.

A Caixa Escolar aceita e agradece penhoradamente até mesmo um só selo de 5 réis ou 1|2 centavo.

Subscrição aberta na «Liberdade»

Transporte do n.º anterior	630 rs.
Rui da Cunha e Costa, 20 selos de 25 réis	500 »
Anonimo, 2 selos de 25 réis	50 »
Soma.....	1$180

Encontram-se boletins para cotagem de selos, com este fim, em alguns estabelecimentos da cidade.

O GOVERNO DA REPUBLICA

Quem são os ministros do gabinete Afonso Costa

Como nós os conhecemos. Como os conhece o publico.

Dr. Afonso Costa.—Dr. Rodrigo Rodrigues.—Dr. Antonio Macieira.—Dr. Alvaro de Castro.—Major Pereira Bastos.—Engenheiro Antonio Maria da Silva.—Capitão-tenente Freitas Ribeiro.—Dr. Almeida Ribeiro.

Eis os novos ministros, eis o novo governo. Governo homogeneo, nascido não de uma ficção, mas assentando numa base sólida e firme e destinado a realisar uma obra larga e fecunda. Não vem da mentira, nem vai para a mentira. Surge pelas impreteriveis necessidades do país, forma-se com um plano preciso e concreto, traça um caminho direito e aberto, diz claramente donde vem e do que vem. Não é governo para as horas dificeis de uma bulha interna, nem para a intrincada solução de um problema de momento. E' um governo organisado para governar e para governar como os governos sérios teem de governar: governando, isto é, dirigindo os negocios da nação e promovendo o seu desenvolvimento e prosperidade por uma forma séria, logica, consequente. E como esta acção governativa exige socego e tempo, este governo que tem constitucionalmente e parlamentarmente assegurada a sua existencia e que tem a rodea-lo um povo inteiro ancioso de progresso, é um governo *para estar*. E que ele *esteja*, não são só os nossos desejos de partidarios, nem são só os desejos dos seus partidarios e os desejos do país. E' mais alguma coisa—é a necessidade do país, iniludivelmente, e que a pretenda contrariar, se é certo que é louco nos seus intentos vãos, não é neste momento um português digno de semelhante nome.

*

Os planos e as ideias não vivem por si. Metafisica na politica então, é uma desgraça. As ideias e os planos, quanto maiores são, melhores e maiores capacidades exigem para a sua execução. Principios e obras grandiosas caem pela inepcia das mãos que os empolgam e pela incompetencia daqueles a quem são dados a pôr em pratica.

O programa do governo sem homens capazes de o executarem, seria desde já uma mentira a mais na historia da nossa politica.

Não sucede assim, felizmente. No governo estão capacidades e estão competencias. Ha inteligencia e ha pulso. Ha pensamento e acção. Ha estudo e ha trabalho. Daí a confiança que nele depositamos e o bom acolhimento que o país inteiro lhe tem feito, esperançado, desta vez, em ver o regimen tomar rumo e seguir em marcha triunfal, salvando e engrandecendo a nação.

Quem é o homem de estado que se encontra á frente do governo

Duas palavras apenas sobre os homens do governo, que do mais que eles precisam neste instante não é de biografias, nem festas, nem elogios, mas de tempo e de calma para trabalharem.

O dr. Afonso Costa é a grande figura do governo. O eminente estadista não se vai notabilisar nas cadeiras do poder porque já está notabilisado pela sua larga carreira de politico. Mas o dr. Afonso Costa é mal compreendido por muita gente, até mesmo por muitos dos que mais o admiram e aplaudem. Afonso Costa foi o mais temivel demolidor da monarquia e a sua audacia, a sua inergia, a sua extraordinaria vehemencia, o seu denodado espirito de combatente, fizeram-o vêr a muitos por um só prisma e fizeram com que muitos o tomassem apenas como um poderoso agente de destruição das velhas formulas.

Inimigos e amigos teem errado nos juizos feitos sobre essa grande figura da politica portugueza que poucos conhecem na complexidade das suas extraordinarias aptidões. O que lhes faltou vêr fôram as poderosissimas faculdades organisadoras do antigo e temivel luctador, o assombroso metodo do seu espirito, o seu grande poder de assimilação, a sua superior cultura intelectual e as qualidades praticas que revestem o seu singular engenho. Afonso Costa jacobino, foi visto por toda a gente. Afonso Costa estadista, homem de futuro, nem por todos foi visto. Daí um erro e uma falsa ideia sobre a sua ação na politica republicana dos novos tempos da Republica.

Conhecemol-o, contudo, nós de perto e temos avaliado e compreendido bem a colossal grandeza da sua inteligencia e o privilegiado merecimento das suas faculdades de organisador.

Afonso Costa, fogoso e arrebatado no combate, esmagando o adversario sem dó nem piedade com uma argumentação de ferro, uma ironia penetrante, uma eloquencia convincente e irrestivel, é tambem o homem de governo, sabedor, perspicaz, moderno, conhecedor profundo das questões da administração publica. Homem do seu tempo e homem do futuro, nem as suas palavras, nem os seus gestos são do passado, como as cabeleiras e o imaginoso palavreado dos romanticos. Não é um fantasista, semeando de pieguices estereis e descabidas a sua carreira politica.

Leiam e ouçam os seus discursos, não lhe escutem, apenas os fulminantes reptos tribunicios e as frases quentes sobre politica religiosa ou partidaria como muitos fazem, uns por calculo perfido, outros por paixão acesa e verão nele o homem tal qual é, capaz de ser grande entre os maiores dos estadistas de todas as nações.

Ao seu talento, á sua disciplina mental, á scientifica solidez dos seus conhecimentos, ao assombroso poder de assimilação do seu cerebro, junte-se a austera rigidez do seu caracter, a firme, a inabalavel segurança das suas convicções, a austeridade, a decisão do seu espirito e aquela energia que ninguem lhe negou jámais e teem o homem de que o país precisa na crise que atravessa, o melhor interprete no poder das aspirações e das necessidades da nação.

E' avançado demais, dizem os timoratos e os conservadores condescendentes ou apaixonados. E'. Mas o que ele é apenas é um homem como os grandes homens de estado que aparecem em todas as nações e em todas as epocas impulsionando os povos, e com uma coragem e uma compreensão de Progresso que lhe marca com precisão o seu logar e o seu papel nos diferentes periodos da historia.

Eram avançados, para o seu tempo, Turgot e Necker. Era avançado Pombal. Era avançado Bismarck. Avançados têm sido os maiores dos estadistas europeus dos ultimos tempos. Waldeck-Rousseau e Combes. Clemenceau e Briand, socialistas. Vão á Inglaterra, olhem para os homens do seu governo e vejam os socialistas. Afirmações tão avançadas como muitos destes, compromisos como muitos deles não o fez nunca, Afonso Costa.

Aristides Briand, o defensor da gréve geral, foi um dos maiores mantenedores da ordem e prepulsores do progresso em França.

Afonso Costa, sem precisar de pôr de parte afirmações e compromissos porque nada de impraticavel e perigoso teem avançado, será por certo, um dos que ao lado desses nomes vai enfileirar com honra.

Nenhuma qualidade lhe falta. Veremos se os perturbadores e os politicos de profissão o deixam trabalhar para bem da sua Patria.

Faremos a seguir o perfil dos outros membros do gabinete.

Dr. Joaquim de Melo Freitas

Sabemos que o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, que foi indigitado para governador civil de Aveiro e que não foi nomeado apenas por se estar procedendo na repartição do mesmo governo civil, de que sua ex.ª é empregado, a uma sindicancia, será proposto candidato a deputado do partido democratico num dos circulos do paiz, nas primeiras eleições.

A apresentação do Governo ao Parlamento e ao País

A sessão parlamentar de sexta-feira ultima

A declaração ministerial e os partidos politicos

O sr. dr. Afonso Costa lê o seguinte:

Tendo o ministerio da presidencia do sr. dr. Duarte Leite Pereira da Silva dado por finda a sua missão. o sr. Presidente da Republica, depois de outras diligencias e tentativas, dignou-se encarregarme de constituir gabinete, o qual tenho a honra de apresentar ao Parlamento.

Não obstante ser grave e dificil a situação que a Republica herdou, o governo procurará merecer do país a mais larga e pronta confiança, para poder atacar de frente os problemas que carecem de imediata resolução, e assim a sua politica inspirar-se-ha nos mais lidimos interesses nacionais. Desta sorte—embora o Governo haja saído apenas de uma parte do Congresso — a sua acção procurará exercer-se de modo a não suscitar estereis atritos e apaixonadas pugnas parlamentares, tendo a peito a realisação duma obra que, na sua essencia, poderia ser inscrita no programa de um ministerio de plena concentração republicana.

E todavia uma tal situação, definida e franca, oferece campo aberto a todos os debates que, orientados em são criterio moral, politico e nacional, possam concorrer vantajosamente para esclarecer e acertar os negocios do país, para se efectivar a indispensavel fiscalisação parlamentar e ainda para terem mais idonea solução aquelas questões em que a paixão patriotica ou a molução elevada das discussões concorrem para o seu mais amplo estudo e aperfeiçoamento.

Para isso, o governo, fortalecido pela profunda confiança publica de que bem corresponderá ás exigencias do programa do Partido Republicano e as solenes e conscientes promessas dos tempos da propaganda, dará á sua acção um caracter essencialmente nacional, libertando-a de exclusivismos e esperando e aceitando colaboração de todos os bons portuguezes para o engrandecimento da Patria e da Republica.

* * *

Tendo como primeira necessidade o urgente saneamento da organisação burocratica que a Republica recebeu do extinto regimen, o governo procurará, como norma permanente de administração, fomentar a morigeração em todos os serviços publicos, e para isso propõe-se avocar, sem demora, o resultado de todos os inqueritos e sindicancias já realisados em diversas repartições, para depois proceder na conformidade das leis, dos regulamentos e dos ditames da moral e da defeza das instituições, sempre que se encontre em face de delito ou de regularidade punivel, e ordenará outros inqueritos que acaso se mostrem necessarios.

* * *

Portugal que felizmente durante a Republica tem mantido com todas as potencias as melhores relações, recebendo delas provas constantes de consideração e estima, seguirá a sua tradicional politica externa, lealmente apoiada, na secular aliança britanica, e com prazer aproveitará todas as oportunidades para ainda estreitar os laços de intima amisade que o prendem á Republica Brazileira.

* * *

Tem o governo diante de si quatro dias sómente do praso marcado para ser entregue á discussão do Parlamento o orçamento geral do Estado, faltando-lhe ainda organizar o orçamento do ministerio do Interior e rever o de todos os outros ministerios, com excepção do das Finanças.

Tal afirmação é por si suficiente para justificar que o governo, obedecendo rigorosamente ao preceito constitucional, perfilhe o trabalho executado pelo ilustre ministro das Finanças do governo que o antecedeu, esforçando-se, em colaboração com o Parlamento e suas comissões, por que comece de realisar-se o principio do equilibrio orçamental, base essencial da politica financeira do governo por o ser do credito do país.

Neste proposito, trabalhará na organisação definitiva do orçamento, e apresentará ás Camaras legislativas projetos fazendarios destinados a que, com este ou com outro governo, no futuro ano orçamental se possa cumprir tal desideratum com sacrificio publico, sim, mas com equidade, sem excessos, e não determinando a desorganisação de forças economicas nem de serviços uteis. O governo tambem cuidará de estabelecer a unidade orçamental para todo o territorio da Republica, sem prejuizo da possivel autonomia financeira de cada colonia.

O novo ministro das Finanças aceita, quanto aos intuitos genericos de beneficiação da fazenda publica, as propostas que o patriotismo e espirito de verdade inspiraram ao seu antecessor, e colaborará no aperfeiçoamento e votação de algumas delas, instando desde já pela conversão urgente em lei da Republica da proposta sobre a contribuição predial.

De sua iniciativa o governo apresentará brevemente projetos sobre as contribuições de registo, industrial, selo e revisão pautal. E outros se seguirão, todos em obediencia a um plano, que será oportunamente formulado.

No que diz respeito á fiscalisação das sociedades anonimas, o governo acabará com a interferencia, reputada vexatoria, do Estado em tão importantes instituições de economia particular propondo a reorganisação deste serviço em bases proficuas, economicas para o tesouro e aproximadas das da legislação ingleza sobre o assunto.

Os diplomas sobre arrendamento serão pelo governo codificados, propondo ao Parlamento os aperfeiçoamentos de que careçam e generalisando a sua aplicação a todo o país como legislação protetora dos legitimos direitos dos proprietarios e inquilinos, e defensora dos interesses vitais do tesouro.

No mais breve espaço possivel, apresentará ainda o governo á Camara um projeto de reforma e simplificação da contabilidade do Estado.

* * *

Para beneficiação dos serviços publicos, e para os preparar por uma solida educação nacional o futuro da Republica, o governo insiste na necessidade da creação imediata do ministerio da Instrução, que póde e deve operar-se com minimo encargo para o Estado. Exprime tambem o voto de que o Parlamento o habilite o mais depressa possivel a democratisar o país pela execução do codigo administrativo, realisando-se as eleições dos corpos respectivos, visto que vão passadas as razões que ainda ha mezes as contraditavam formalmente. Para a realisação deste proposito o governo colaborará com o Senado no aperfeiçoamento do prejecto do codigo administrativo e com a Camara dos Deputados no da lei eleitoral.

Ainda pelo ministerio do Interior será formulado o projecto de lei organica da policia de Lisboa, no que diz respeito a segurança e investigação. Não esquecerá o governo que o problema da assistencia sanitaria é em Portugal daqueles que mais reclama do Estado o seu cuidado para valorisação e amparo da importante actividade municipalista e corporativa e da benemerencia particular.

* * *

O governo aceita, perfilha e deseja ver votada o mais rapidamente possivel a lei da responsabilidade ministerial, sujeita á apreciação do Parlamento, prometendo contribuir para o melhoramento dessa lei, indispensavel para a satisfação de publicos compromissos da Republica e afirmação de moral politica.

As leis relativas á igreja são executadas tais quais são, instando, porém, o governo por que a Separação do Estado das Igrejas seja posta desde já em ordem do dia para a sua ampla discussão Parlamentar.

O projecto de modificação á lei penal apresentado pelo ilustre ministro da Justiça transacto, sendo tambem feito seu por este governo, precisa de breve solução da parte do Parlamento. Ao mesmo tempo o ministro da Justiça trabalhará nos projectos que vai apresentar sobre a organisação judiciaria e a ordem dos advogados.

* * *

Pelo Ministerio da Guerra continuar-se-ha a realisação e a execução da Reforma do Exercito, decretada pelo governo provisorio. Procurar-se-ha, sobretudo, acentuar a disciplina e preparar e adestrar oficiais e soldados para que, logo que as condições financeiras o permitam, seja devidamente completado o plano de organisação da defeza nacional. Sobre o projecto relativo aos tribunais militares, o governo exprime o seu voto de sejando que a Camara o habilite com condições para terminarem brevemente os julgamentos que aos mesmos tribunais estão afectos.

* * *

Pelo Ministerio da Marinha será apresentado o plano da reorganisação geral da Armada, fazendo neste ramo de serviço tudo quanto fôr possivel para que a marinha portugueza, fiel ás suas honrosas tradições, possua em breve um numero de oficiais e marinheiros suficiente e devidamente especialisado para poderem satisfazer ás crescentes exigencias que a esquadra projectada, e em começo de execução, vem crear.

* * *

Pelo ministerio do Fomento propõe-se o governo reorganisar o trabalho industrial e agricola por meio duma revisão de disposições relativas a novas industrias e a novos processos industriais; auxiliar o comercio de exportação e sob todas as formas compativeis com os recursos do tesouro publico, completar a organisação dos serviços tendentos ao melhoramento e aproveitamento das correntes de agua do país; regulamentar e fazer executar o decreto de 22 de março de 1911, sobre dragagem, e desenvolver a construção de estradas e outras vias de comunicação.

Estudará tambem o problema do barateamento das subsistencias, a aplicação de leis sociais, as diversas formas da actividade economica, defendendo a valorisação e a força de trabalho, e cuidará do desenvolvimento progressivo da industria mineira, a par do incremento das demais industrias.

* * *

Pelo que respeita ás Colonias, o governo, inspirando-se no salutar preceito do art. 67.º da Constituição, submeterá á apreciação do Congresso projectos tendentes a dar a cada provincia ultramarina uma verdadeira individualidade juridica, com a possivel autonomia financeira e administrativa, de acordo com o estado de adeantamento de cada uma delas.

Procurará promover, dentro dos recursos de cada colonia, o maximo aproveitamento das suas comunicações maritimas e fluviais, o avanço de estradas e caminhos de ferro e portos, como o exigem por egual a bem fundada afirmação da nossa soberania, o fomento e o aproveitamento das riquezas nativas. Estudará a maneira de aplicar ás populações coloniais os beneficios de algumas das leis já promulgadas sob o regime republicano, designadamente das leis da separação e do registo civil, cuja adaptação ao ultramar vai, pelo respectivo ministro ser cuidada com urgencia e ponderação.

Tal é, em suas linhas gerais o programa que o governo se propõe efectivar. Ao apresental-o, não o move o doentio prurido de deslumbrar a espectativa nacional com fantasias irrealisaveis. Anima o um espirito de reflectida decisão e a inergia precisa para integralmente o cumprir. A realisação duma tal obra requer o indispensavel e dedicado concurso de quantos sinceramente ambicionam o engrandecimento da Republica.

Para todos esses, o governo confiadamente apela e deles confiadamente espera uma tal colaboração. O esforço, o trabalho, a boa vontade de todos, o país os apreciará, e, em face dele, o governo, forte pela consciencia da sua inquebrantavel dedicação á Republica tranquilamente aguarda o seu julgamento, com a quieta serenidade daqueles que não trepidam jámais no cumprimento do dever.

COIMBRA

Em casa de familia constituida por uma senhora e filho, estudante de Direito, aceita-se um estudante (ou dois, sendo irmãos). garantindo-se excelente alimentação (com tres refeições diarias), sólida educação e aplicação no estudo. Prefere-se que não ultrapassem a edade de 15 ou 16 anos.

Para tratar, rua da Matematica, n.º 1—COIMBRA.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

CONTOS E ROMANCES

13) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

IX

O Imprevisto

Os couraceiros eram três mil e quinhentos; apresentavam uma frente de um quarto de legua. Eram homens gigantes sobre cavalos colossaes. Formavam vinte e seis esquadrões, e tinham na retaguarda, para os apoiar, a divisão de Lefebvre Desnouettes, os cento e seis gendarmes escolhidos, os caçadores da guarda, em força de mil cento e noventa e sete homens, e oitocentos e oitenta lanceiros, tambem da guarda, com os capacetes sem coma, as couraças de ferro batido, compridos sabres-espadas, e pistolas nos coldres. Pela manhã. todo o exercito os tinha admirado, quando, ás nove horas, soando os clarins, e todas as musicas tocando: *Velemos pela salvação do imperio*, tinham ido, coluna espessa, com uma das suas baterias no flanco, e a outra no centro, desdobrar-se em duas linhas entre a calçada de Genape e Frischemont, e ocupar o seu posto de batalha naquela poderosa segunda linha tão inteligentemente composta por Napoleão, a qual, tendo na sua extrema esquerda os couraceiros de Kellermann, e na extrema direita os de Milhaud, tinha, por assim dizer, duas azas de ferro.

O ajudante de campo Bernard, levou-lhes a ordem do imperador. Ney desembainhou a espada e colocou-se á frente. Os enormes esquadrões moveram-se.

Viu-se então um espectaculo imponente.

Toda esta cavalaria, de sabres em punho, estandartes soltos ao vento, e os clarins tocando, formada em colunas por divisões, desceu com um unico movimento, como um só homem, e com a precisão de um ariete de bronze abrindo uma brecha, a colina da Bela Aliança, entranhou-se no temivel fundo onde tantos homens tinham já caído, desapareceu entre o fumo, depois, saíndo desta sombra reapareceu do outro lado do vale, sempre compacta e cerrada, subindo a trote largo, através uma chuva de metralha, a espantosa e barrenta rampa da planicie de Mont-Saint Jean. Subiam graves, ameaçadores, imperturbaveis; nos intervalos da fuzilaria e da artilharia, ouvia-se aquele tropear colossal. Sendo duas divisões, eram duas colunas; a divisão Wathie tinha a direita, a Delord a esquerda. Parecia ver-se, de longe, alongarem se para o cimo da planura duas imensas serpentes de aço. Esta massa atravessava a batalha como um prodigio.

Desde a tomada do grande reducto de Moshowa pela cavalaria pesada, não se tinha visto coisa similhante; faltava Murat, mas Ney ali se achava novamente. Parecia que a enorme massa se tornára monstro, e não tinha mais do que uma alma. Cada esquadrão ondulava, e inchava como um anel de polipo. Distinguia-se por entre as nuvens de fumo, uma confusão de capacetes, de gritos, de sabres, tempestuoso mover de garupas de cavalos no meio da artilharia e do som dos clarins. tumulto disciplinado e terrivel, e acima de tudo as couraças, como as escamas da hidra.

Estas narrações parecem de outra idade! Alguma coisa similhante a esta visão apparecia sem duvida nas velhas epopeas orficas, em que se falava dos homens-cavalos, os antigos hipantropos, esses titãs de face humana e peitoril equestre. cujo galope escalou o Olympo, horriveis, invulneraveis, sublimes; ao mesmo tempo, animaes e deuses

Extravagante coincidencia numerica; aqueles vinte e seis esquadrões iam ser recebidos por vinte e seis batalhões. Por detrás da crista da planura, á sombra da bateria mascarada, estava a infantaria ingleza, formada em treze quadrados de dois batalhões cada um, e em duas linhas, sete na primeira, seis na segunda, com as armas á cara, apontando ao que aparecesse, tranquila, muda, imovel, e esperando. Não via os couraceiros e não era vista por eles; mas sentia crescer aquela maré de homens, ouvia engrossar o ruido dos três mil cavalos, o bater alternativo e simetrico dos cascos, no trote largo, o roçar das couraças, o tinir dos sabres, e uma especie de grande sopro feroz. Houve um momento de temivel silencio; depois, de subito, uma longa fila de braços erguidos brandindo sabres, apareceu no cimo da planura, e os cascos, os clarins e os estandartes, e três mil bocas de bigodes grisalhos, gritando: viva o imperador! A cavalaria desembocou toda na planura, como o começo dum tremor de terra.

De repente, coisa tragica, á esquerda dos inglezes, á nossa direita, a testa da coluna dos couraceiros, empinou-se soltando ao mesmo tempo, horrendo clamor. Os couraceiros, chegados ao ponto culminante da elevação, desvairados, furiosos, todos entregues á sua carga d'exterminio sobre os quadrados e artilharia, acabavam de descobrir entre si e os inglezes um fosso, uma sepultura. Era a azinhaga d'Ohain.

Este momento foi espantoso. Estava ali o barranco, inesperado, escancarado, a pique, sob as patas dos cavalos, com duas toezas de profundidade entre o seu duplo talude; a segunda fileira impeliu para ele a primeira, e a terceira impeliu a segunda; os cavalos empinavam-se, deitando-se para trás, caíam sobre os quartos trazeiros, resvalavam com as quatro patas no ar, derrubando e pisando os cavaleiros; não havia o menor meio de retroceder, a coluna não era toda senão um projectil, a força adquirida para esmagar os inglezes, esmagou os francezes, o inexoravel barranco não podia render-se senão depois de entulhado; rolaram para ele em confusão, cavalos e cavaleiros, triturando-se uns aos outros, formando uma só carne no fatal abismo, e depois daquela sepultura estar cheia de homens vivos, o resto pôde caminhar, e passou-lhes por cima.

Foi aqui que começou a perda da batalha.

(Continua).

Pela Cidade e pelo Distrito

De causar arrelia

Havia por aí certa gente que nos perdoava com facilidade a activa propaganda republicana que em monarquicos tempos faziamos, mas que nunca nos pode perdoar a *sorte* de se proclamar a Republica.

Como republicanos houve tambem quem se servia da nossa propaganda e do nosso trabalho nos mesmos tempos, mas que nunca poderam sofrer que nós fossemos na Republica alguma coisa e, sobretudo, alguma coisa mais do que eles.

Invejosos natos, extraviados da galeria de Lombroso, é vêlos mordidos de despeito, depois, por nos verem termos senso e termos tino, a cada passo seguro e feliz que na Republica fômos dando.

Em verdade. A subida ao poder do partido democratico nesta hora, é bem para causar arrelia a essa gente miseravel, pequenina de alma como ácaros sordidos, que até teem tempo para invejarem e malquererem os outros.

Que diabo! nós ainda desta vez tivemos *sorte*! Fundadores do Grupo Democratico, defendendo a sua politica nos momentos das suas maiores crises, sem nos fazerem mossa os seus revezes, com aquele *republicano-democratico* ali pregado no cabeçalho do jornal, e, quando ninguem o esperava, vermo-nos no partido do governo!

Decididamente, nós sômos *perigosos* e precisamos ser *desfeitos*, já que a sorte — que para nós apenas é o senso, o tino, a firmeza de caracter e um poucochinho de vista para ver e de inteligencia para pensar — teima em nos ser abertamente favoravel na politica.

Se nós estivessemos resolvidos a fazer carreira e a roda não desandasse, estavam mal os invejosos e perdiam o seu tempo, como os cães que ladram á lua...

Governador Civil de Aveiro

Consta-nos que será nomeado governador civil deste distrito o sr. dr. Alberto Vidal, ex-reitor do Liceu Passos Manoel, de Lisboa, antigo republicano, natural de Salreu (Estarreja) e que no nosso distrito e em Lisboa é imensamente considerado.

Esta noticia tem causado magnifica impressão.

Adriano Costa

Só ha dois dias tivemos conhecimento da morte de Adriano Costa, esse belo caracter e esse amigo dedicado a quem a adversidade perseguiu atrozmente nos ultimos anos.

Victimou-o a tuberculose de que sofria ha bastantes tempos, inhibindo-o de trabalhar e angariar os meios de subsistencia necessarios para si e para sua familia.

Sentimos sinceramente a sua morte tanto mais que a ele nos ligavam os mais estreitos laços de amisade. Ainda agora, desejando dar-lhe uma prova do apreço em que o tinhamos, fizemos inserir no almanaque da *Liberdade* um artigo da sua lavra, a celebre heroina Antonia Rodrigues que aqui viveu no seculo XVI.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Dr. Cunha Gonçalves

Tomou posse, no ultimo domingo, do cargo de medico municipal de Vagos o sr. dr. Cunha Gonçalves, caracter integro e espirito esclarecido, imensamente considerado no partido republicano-democratico, onde milita.

Acompanharam o dr. Cunha Gonçalves, assistindo e assinando o auto de posse, os nossos correligionarios do Porto srs. Manoel Gonçalves de Carvalho, Serafim d'Almeida e Sousa, Antonio Vieira da Silva, Manoel dos Santos Costa, Manoel Gonçalves Vieira e Eduardo R. T. de Vasconcellos.

O nosso colega Rui da Cunha e Costa e o administrador de Vagos sr. Francisco da Encarnação, não poderam assistir como era seu desejo.

Felicitando o dr. Cunha Gonçalves, felicitamos a comarca de Vagos pela sua feliz escolha.

Escola de Ensino Normal de Aveiro

Matricularam-se no 1.º ano desta escola 42 alunos, 4 dos quais estão habilitados com a 1.ª secção do curso geral dos liceus, e os restantes fizeram exame de admissão á escola.

Requereram este exame 44 candidatos, foram reprovados 4 e desistiram 2, ficando aprovados os seguintes:

Adelaide Soares Pereira, Adelia Dantas Cerqueira, Aida Branca Simões das Neves Aguiar, Amelia Augusta Maia Pereira, Amelia Augusta Ribeiro, Ana Pereira Mourão, Aurea da Conceição Rodrigues, Herminia Seabra de Morais, Joana de Jesus Azevedo, Josefina da Costa Neves, Judit Lopes de Oliveira, Lucinda de Rezende e Silva, Luiza de Jesus Henriques, Maria dos Anjos Praia, Maria Clotilde da Silva Marques Gomes, Maria da Conceição Bessa, Maria da Conceição Fernandes Vieira, Maria José da Silva Cruz, Modesta Correia de Miranda Rocha, Natalia Dantas Cerqueira, Raquel da Cunha Alegria, Rosa Nunes d'Oliveira, Rosa Nunes da Silva, Virginia da Rocha Trindade, Antonio Gomes Dias Coelho, Argilio d'Oliveira Miranda Rocha, Aurelio de Oliveira Rocha, Cesario da Cruz, Florindo da Cruz Guiné, Francisco Pereira Ramalheira, Jaime Vieira de Carvalho, João Maria Carlos, José Teixeira da Costa, Luis Maria de Almeida e Santos, Luís Marques de Pinho, Manoel de Pinho Lemos, Manuel Tavares Jorge, Oscar Moreira da Silva.

Frequentam actualmente esta escola 112 alunos, sendo: 42, no 1.º ano; 22, no 2.º e 48, no 3.º.

Na "Liberdade,,

Estiveram esta semana na nossa redacção os nossos amigos e assinantes srs. Abel Guedes de Pinho, de Ovar; Francisco de Oliveira Marques, de Estarreja; e José da Costa Santos, de Ilhavo.

Impostos municipais do concelho de Aveiro

AVISO

A Vaccum Oil Company, arrematante do imposto sobre o petroleo vendido no concelho de Aveiro, previne todos os srs. interessados de que o seu escritorio está situado na estrada da Barra (Aveiro), n.º 9, séde da Agencia da Companhia, onde poderá ser manifestado o genero sujeito ao imposto de que é arrematante.

Aveiro, 30 de dezembro de 1912.

O Agente da Companhia,

Maurice Nahon.

Carta aberta aos habitantes de Requeixo

Cidadãos:

Dentre a maioria, se não é de todos os habitantes deste logar, ha presentemente um profundo despeito, se não é odio, contra a minha humilde pessoa, despeito ou odio nascido no facto de eu ter auxiliado a saída dos paramentos pertencentes ao culto católico confiados á guarda do páraco desta freguezia para serem presentes á junta de paroquia, a que sirvo, e esta por sua vez os entregar á comissão cultual, como a lei ordena e a autoridade competente mandou.

Não vos considero, a todos, os verdadeiros culpados no odio que me votais, se assim me posso exprimir, atendendo a que desconheceis a verdade dos factos, e ainda porque tendes um mentor que, sendo a causa principal da minha intervenção no caso de que se trata, não cumpre o dever que a sua ilustração e procedimento lhe impõem, deixando caír sobre um fraco e irresponsavel as iras duma população inteira minada pelo fanatismo.

Pois que esse mentor que pretendeu semear a discordia pretende ocultar-se vossos olhos, venho eu indicarvo-lo e referir como ss passaram as coisas a fim de que possais formar o devido juizo sobre a questão.

Com efeito, no domingo, 29 de dezembro ultimo, rente ao sol posto, subia eu a rua onde moro, em companhia de Luiz Ferreira de Carvalho. Ao chegar á porta de minha morada cruzeu-se comnosco o sr. prior da freguesia entregando-me um cartão do presidente da junta, cartão que tirei de dentro do envelope aberto e li na presença dos dois, consistindo o contexto do mesmo em pedir a minha coadjuvação no sentido de auxiliar o sr. prior na condução dos paramentos existentes em casa deste para a egreja no dia 31. Respondi ao portador afirmativamente, na melhor das intenções.

No dia 30, por volta das 14 horas, aparece em minha casa um individuo convidando-me a ir a casa de outro. Uma vez ali convidam-me a não falar a portadores para conduzirem no dia seguinte os paramentos á egreja, porque o povo tomava o caso em alta desfeita: e retirada a minha intervenção ninguem de Requeixo conduzia os objectos, e assim a junta tinha de os ir buscar a casa do páraco. Respondi negativamente, sem deixar de referir a minha qualidade de secretario da junta, que me impunha o dever de me apresentar com o inventario e lembrando ainda o pedido acima referido, ao que me respondeu prontamente: «Antes de v. ler o cartão, já diversas pessoas sabiam o conteúdo dele porque o prior o mostrou ou referiu o seu objecto.» Compreendi o porquê do pedido, indignado.

Nesse mesmo dia á noite conferenciei com o presidente da junta, sem lhe ocultar o meu desgosto de ser conhecido do publico semelhante pedido da sua parte, o que podia acarretar contra mim qualquer conflito popular, e que o páraco fôra indiscreto até á censura por fazer tal revelação que eu traduzia como instigação a violencias.

Qual não foi, porém, o meu espanto ao receber do presidente da junta a resposta: «Foi o sr. prior que me pediu para eu pedir a v.... Sabe perfeitamente que tem de aparecer com o inventario—continuou o presidente da junta—, e, neste caso, entendi que lhe não era penoso auxiliar o páraco, visto ele dizer-me que podia ter dificuldade em arranjar pessoal para conduzir os paramentos, etc.

Se antes de falar com o presidente da junta compreendi que da parte do sr. prior havia um plano reservado, depois da conversa que deixo referida essa crença mais se arreigou no meu espirito.

Importa perguntar agora:

Com que fim fez o sr. prior aquele pedido ao presidente da junta? Com que fim revelou sua rev.ª o pedido que o presidente da junta por sua vez me formulou em obediencia ao do sr. prior?

A resposta a estas perguntas não são dificeis, e certamente terei de as dar em carta subsequente, porque me parece que o sr. prior Xavier não as dá, ou não as dá nos seus devidos termos.

Cidadãos:

Creio que não vos é desconhecido, como não é de mim, que o vosso **pastor** nunca morreu de amores pela associação cultual. Mas, apesar disso, é-me segredado que ele disse ao sr. Administrador do Concelho que aceitava a cultual e não é menos verdade que prometeu ao tesoureiro da associação assinar o auto de entrega dos templos e objectos do culto á mesma comissão para se negar a fazel-o quando convidado a isso! Qual dos meus conterraneos será capaz de me dizer o motivo das duas promessas para não cumprir nenhuma?

* * *

Esquecia-me dizer que, quando o sr. prior me entregou o cartão acima referido, contou que lhe parecia ter tido a comissão um «entendimento» com o Administrador do Concelho no sentido de vir a força armada para retirar os paramentos do seu poder, mas que lhe parecia tambem (tudo hipotético!) que aquela autoridade se negára terminantemente a isso. Haverá duvidas? Será dificil achar a incognita? Meditai!

A' falta de bugiarias tendenciosas, levantou a crendice indigena, em Requeixo, de que se pretende levar a efeito a venda do cemiterio! E' onde pode chegar a pouca vergonha do fanatismo, certamente em promiscuidade com propositos calculados. Pena é que não se podesse descobrir o *pai* do neófito e que as autoridades lhe dessem uma recompensa condigna.

Se com tais processos esperam uma restauração, podem limpar as mãos á parede.

Concluindo, direi que estou tranquilo com a minha consciencia por talvez evitar aparatos deprimentes para uma povoação, porque me parece que, ao contrario do que disse o sr. prior, a autoridade não cruzaria os braços, esporada.

Requeixo, janeiro de 1913.

Manoel Maria Tavares.

ADEGA SOCIAL

Rua da Revolução

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que abriram no dia 4 a sua adega para a venda dos seus vinhos, ao preço de 70 réis o litro (branco) e 55 réis (tinto). Abafado a 150 réis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 réis o litro.

Tambem ha serviço de restaurant, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

Ferreira & Irmão.

Ilhavo

MOITINHOS, 15

Causou aqui a mais agradavel impressão a constituição do novo ministerio, presidido pelo grande estadista sr. dr. Afonso Costa.

—— Foi batisado no passado domingo, na egreja matris d'Ilhavo, um filho do sr. João Antonio da Rosa Pereira e de D. Francisca Cazares Pais Pereira.

Paraninfaram por procuração do ex.mo sr. Paulo d'Abreu Machado, residente no Porto, o sr. José Maria Sarabando e D. Firmina Cazares Pais, tia do neofito.

—— No dia 13 retiraram para a Figueira da Foz, afim de se encorporarem no regimento de infanteria 28, os nossos amigos Carlos Bilelo, Artur Nunes Alegrete e Alvaro Antonio Nunes.

Os novos recrutas mostram-se bastante animados.

Suzano.

Na freguezia de Nariz

forma-se a Comissão Radical Democratica

Pelas 15 horas do dia 31 de dezembro de 1912, os cidadãos de esta freguezia reunidos em sessão magna, deliberaram formar n'esta localidade a *Comissão Radical Democratica*, com o fim de velar pelos interesses da mesma freguezia.

A' meza presidiu o cidadão Luiz Tomaz Ribeiro e secretariaram-no os professores Albino Sarabando da Rocha e Manuel d'Almeida.

O cidadão presidente abriu a sessão com a seguinte pratica:

«Ao subir a este logar, sinto-me constrangido pela certeza que tenho da carencia de merecimento para ocupa-lo. Vejo que ha no gremio desta comissão muitos cidadãos talentosos, que melhor e mais dignamente ocupariam o cargo dificil que me confiaram.

Lutando contra a falta de eloquencia e conhecimentos, regosijo-me entretanto por vêr a magnanimidade de vossos corações, provada pela atenção que bondosamente me dispensaes. E' firmado n'essa delicadeza de vós todos, que eu levanto a minha fraca palavra deante de tantos talentos que me confundem.

Esta reunião tem por fim a organisação duma comissão, que hade arrostar as responsabilidades impostas pela lei que rege a nossa querida Republica.

A vós, meus senhores, cabe a oportunidade de patentear o voto das vossas consciencias, tantas vezes apreciado nas eleições anteriores.

Escusado é dizer-vos que na escolha daqueles que devem levar o destino duma freguezia ao fim desejado está concentrada toda a consciencia e criterio dos que elegem os seus representantes.

Devemos excluir do nosso voto a parcialidade e afecto particular, para que nos distingamos pela Justiça — base da ordem, e pela Imparcialidade—base do progresso».

O cidadão presidente deu em seguida a palavra aos cidadãos presentes, fazendo uso dela os professores Manuel d'Almeida e Albino Sarabando da Rocha e o proprietario Adelino d'Oliveira Valerio. A dita comissão, que ficou composta por nove cidadãos duma envergadura tenaz, tem um largo programa a executar, em face do estado verdadeiramente critico em que se encontra esta localidade.

Pelas 18 horas, por não haver mais de que tratar, o presidente fechou a sessão, ficando a comissão composta pelos seguintes individuos:

Luiz Tomaz Ribeiro, presidente; Adelino d'Oliveira Valerio, vice-presidente; Albino Sarabando da Rocha, secretario; José Martins Alberto, 2.º secretario; Adelino Tomaz Ribeiro, Manuel d'Oliveira Junior, Manuel Romão Junior, Pedro Martins da Costa e Antonio Martins Magalhães, vogais.

Pela Comissão,

Albino Sarabando da Rocha.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 14

Hontem, pelas 20 horas, houve aqui um temporal medonho: vento fortissimo, chuva torrencial e grandes trovões. Parecia que se arrasava o mundo!... cá na terra...

=== Os republicanos d'aqui estão contentes com o novo ministerio. Oxalá que o snr. dr. Afonso Costa possa aplanar todas as dificuldades, para que o povo possa louvar os actos do governo.

=== Continua a carestia dos viveres de primeira necessidade e os pobres veem-se a braços com a miseria.

=== No dia 16 do corrente realisa-se em Travassô a tradicional romaria dos Santos Martires, onde vão muitos milhares de forasteiros.—*C.*

A apresentação ao Parlamento DO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA 1913-1914

Uma sessão historica.--Um notabilissimo documento.--Uma grande obra.--Um grande discurso.

Na Camara dos Deputados o dr. Afonso Costa recebe uma extraordinaria ovação

Foi um dia de anciedade o de hontem em Lisboa e no País.

Ao Parlamento acorreu enorme quantidade de gente, disputando bilhetes para assistir á sessão em que o dr. Afonso Costa devia apresentar a proposta do orçamento geral do Estado para 1913-1914, como o manda expressamente a Constituição da Republica.

A vasta e elegante sala da Camara dos Deputados achava-se repleta. Quando foi dada a palavra ao sr. ministro das Finanças fez-se um grande silencio. As suas palavras, sonoras e fortes, ouvem-se distintamente em todas as galerias, onde se não nota nem o mais pequeno bulicio.

O ilustre estadista começa por dizer as condições em que tomou conta do pezadissimo encargo da sua pasta e em que encontrou o orçamento já elaborado pelo seu antecessor, mas em muitos detalhes incompleto, o trabalho insano, prodigioso, quasi superior ás forças de um homem, que teve para em 5 dias apenas rever todas as verbas e fazer o seu trabalho. Relembra os compromissos que tomou no dia em que assumiu o poder e diz que não será preciso jamais que ninguem lh'os lembre, porque ele nunca deixou de cumprir aquilo que prometeu e nunca prometeu senão aquilo que se lhe afigura viavel e executorio. Pede a todos que o auxiliem a salvar as finanças do pais, problema tão grave que nada seremos sem o resolvermos. Essa obra não é nem poderá ser sua ou do seu partido, de um homem, de um grupo ou mesmo só do regimen; tem de ser de todos, sem distinção de côres, nem de facções; do país inteiro, até mesmo daqueles que são nossos adversarios em ideias politicas.

A todos pede a colaboração patriotica que ele presta tambem á nação a que se devotou. Faz depois largas e importantissimas considerações sobre o orçamento, diz qual o criterio que o orienta, faz uma erudita comparação com os orçamentos estrangeiros e com a sua factura, aponta erros e defeitos do nosso sistema de contabilidade, estuda verbas, analisa receitas e despezas, os orçamentos de cada ministerio, as dotações dos principais serviços, etc., etc., etc.

E' impossivel darmos uma ideia do que foi esse assombroso discurso, unico, verdadeiramente unico nos nossos anais parlamentares, obra de um grande orador, mas

mais que tudo obra de um grande cerebro, de um homem de sciencia e de um homem de elevadissimo criterio.

O dr. Afonso Costa fala pelo espaço de 2 horas, passando em revista numeros e numeros, tendo suspensa dos seus labios toda a vasta assembleia, sendo repetidamente apoiado e causando a maior sensação as suas afirmações.

Ao terminar, os seus amigos abraçaram-o, e quasi todos os deputados, excetuando os almeidistas, o cumprimentaram efusivamente. As galerias, repletas, não se conteem e rompem em estrepitosas aclamações. Passou um fremito naquela sala.

A sinceridade do grande estadista, o tom de verdade em que falou, a clareza com que expoz as condições do país e das finanças, a maneira porque apresentou as suas ideias e os seus pontos de vista, por que justificou os cortes que fez nas despezas e as medidas que preconisou para salvação do país, restabelecimento do nosso credito, melhoramento das nossas condições de vida e engrandecimento nacional, caíram tambem no animo de todos, produziram tão grande entusiasmo, tão intensa satisfação, que as aclamações irromperam tempestuosas e ardentes de todos os pontos da sala. Muitos teem lagrimas nos olhos, pois talvez não tenham experimentado tão grande emoção, tão vivo o sentimento patriotico e o amor á Republica depois do 5 de outubro.

Sente-se que começou uma era nova em Portugal; que a Republica encontrou o cerebro, o pulso, o homem de que tanto necessitava. Que esse homem está ali com a maior sinceridade, não a fazer uma obra de facioso, mas, como ele disse, para acudir ao país e fazer, com todos os bons, os honestos, os sinceros portuguêses, uma obra de redenção nacional.

Em vista das manifestações das galerias que demoradamente aclamam o chefe do governo e a Republica e das manifestações dos proprios parlamentares, o sr. presidente põe o chapeu na cabeça e a sessão é interrompida. O entusiasmo é indiscritivel. De todos os partidos ha palavras de justiça e louvor para a obra do snr. Afonso Costa e para as suas alevantadas palavras.

*

No proximo numero daremos na integra o discurso notabilissimo hontem proferido pelo ilustre ministro das Finanças e que deve ser considerado, de hora ávante, em Portugal, como o evangelho da administração publica.

Resumo da proposta orçamental apresentada pelo snr. dr. Afonso Costa para 1913-1914

Contribuições, impostos diretos e indiretos, todos os demais rendimentos e recursos do Estado são avaliados na quantia de 75.747.092,708 escudos. As despezas ordinarias e extraordinarias na metropole, são computadas em 79.182.976,788 escudos. O *deficit* será pois apenas de 3.435.884,080 escudos e não 9.000.000 de escudos como se previa e como o anunciara o snr. dr. Vicente Ferreira, ex-ministro das Finanças; isto é, 396.315,853 escudos a menos que o *deficit* do anno presente segundo a lei de finanças de 30 de junho findo.

*

O relatorio termina assim:

Limitar-nos-hemos a dizer que a elevada verba de 8.464.138,562 escudos representativa do *deficit* previsto, foi reduzida á que apresentamos de 3.435.884,080 escudos, graças a retificações de lançamentos (cerais e diferenças cambiais) na importancia de escudos 1.179.046,796, a aumentos de receita no valor de escudos 1.231.290,048 e a *economias efectivas nas despezas dos Ministerios sem desorganisação de serviços, nem redução de vencimentos*, em escudos *2.614.947,638*, o que tudo perfaz a diferença de *6.028.254,482* escudos, ou seja a economia feita pelo snr. dr. Afonso Costa e seus colaboradores, com a sua grande inteligencia, com a sua grande vontade, com a sua grande inergia, em 5 dias de revisão orçamental!

Balança

De braços, com hastes amarelas, de copos, marca Romão & C.ª, quasi nova, vende-se no estabelecimento de Alberto João Rosa, rua Direita, 33-A.

Mais uma aventura

que vai redundar numa farça e numa tragedia

O novo movimento dos conspiradores

As nossas informações

A Republica não precisa de tomar nenhumas medidas extraordinarias para prevenir o novo movimento projectado pelos conspiradores de dentro e de fóra do país e de que as autoridades guardam rigoroso segredo. Possuimos nós, contudo, mais uma vez, conhecimentos muito particulares e precisos sobre a conspiração, que vai ser castigada com uma energia e um rigor ainda não vistos.

A conspirata será assim abafada no primeiro instante, tenham todos a certeza disso.

O movimento que estava projectado para o dia 23 ou 24 de dezembro foi adiado para breve.

Conhecemos-lhes os pormenores. Como? perguntarão os que nos lêem. Não importa sabe-lo.

Muito antes de ser descoberta uma conspirata local que deu origem a varias prisões, aqui a denunciámos, dizendo aos implicados que tivessem juizo.

Os que nesses preparativos tiveram interferencia sabem bem que não mentimos, nem fantasiamos.

Os movimentos revolucionarios que se deram depois no país, aqui foram tambem previstos.

Desta vez não nos enganamos ainda.

As nossas informações recebidas de varios pontos do país e do estrangeiro e nomeadamente da Espanha e Brazil, são o que ha de mais escrupuloso e seguro.

O governo e as autoridades então, possuem um *dossier* muito completo e informações muito precisas, estando perfeitamente combinado e assente o plano de repressão.

Sabe-se onde está e em que mãos está o armamento entrado agora por Christoval, Lindoso e Petões, na raia de Castro Laboreiro, Peneda, Suajo e Gerez.

Sabe-se do que se passa no Brazil e em Gibraltar. Conhecem-se os nomes e os disfarces com que se teem apresentado em Espanha varios conspiradores e a forma porque projectam em Braga, Porto e Lisboa promover tumultos e fazer entrar pequenos grupos pela fronteira, quem lhes fornece e onde se encontra o seu armamento em Espanha, etc., etc.

Nada mais dizemos para não estorvarmos a acção das autoridades competentes. Dizemos apenas ao país e ao povo republicano que pode dormir descançado.

O governo e a autoridade vela pela Republica e tem na mão todos os tramites da conspirata.

Casos interessantes de clinica medica

. . . snr. Gama.

Acuso a recepção do fr.º de *QUINARRHENINA* que teve a amabilidade de me enviar e agradeço penhorado a sua gentileza.

Tendo tido ultimamente um caso de febre tifoide numa pessoa de minha familia e tendo a doença evolucionado muito lentamente, retendo a doente no leito por um periodo de dois mezes e havendo começado a *convalescença com leves acessos febris*, prescrevi os medicamentos commumente indicados para tais casos. Notava, porém, que o pequeno movimento febril quotodiano se mantinha pertinazmente.

Resolvi então prescrever-lhe o seu preparado que me cativou, já pelo seu aspecto, já pelos elementos principais que nele entram. Pois, *passados alguns dias, a doente sentia notaveis melhoras*: *A FEBRE DESAPARECIA POR COMPLETO*, a lingua perdia o estado saburral e *O APETITE AUMENTAVA BASTANTE*, notando a doente que *AS FORÇAS LHE IAM VOLTANDO* com certa intensidade. Atendendo a tão lisongeiros resultados, ouso pedir a v. a fineza de me enviar novo frasco para eu firmar a convicção da excelencia da sua especialidade.

Porto—19—11—910.

A. Simões Pina, medico.

A **Quinarrhenina** Gama cura a **anemia, cloro-anemia** e **febres palustres** ou **sezões.** Na **tuberculose** produz notaveis melhoras e na **convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel. Deposito em **Aveiro,** Farmacia Reis. Em **Anadia,** Farmacia Maia, etc., etc.

PELA INSTRUÇÃO

Quando a escola primaria tiver mestres suficientemente instruidos e com natural vocação para o ensino, mestres livres de prejuizos, como ainda tem, e bem educados; quando se ministrar uma educação racional, educação civica, moral, etc., usando o metodo intuitivo e lições de coisas, fazendo o ensino concentrico; quando os mestres prepararem as lições de vespera e não fizerem o ensino livresco, sobrecarregando a memoria dos alunos com nulidades que só servem para estiolar; quando os mestres deixarem de dar lições sem ser pelo *diga lá*, pelo livro do aluno, mas descerem da sua cadeira e indo pelo meio dos anjinhos ridentes: emendando, corrigindo, estudando os caracteres das creanças, exemplificando, rindo e abraçando; quando o professor deixar de compelir os alunos a estarem mudos e quedos, chamando a isto disciplina escolar; quando a autoridade do mestre fôr toda feita só de amor e carinho;—então ha de ser ainda mais benefica a instrução e educação pela escola primaria.

E quando, emfim, a escola primaria — universidade do povo — fôr o que deve ser: desde esse momento ela será linda e as creanças correrão, como bando de pombas brancas, para a aula onde se canta, brinca e ri. E não será necessaria a intimação do regedor para obrigar á frequencia.

E depois não faltará amor á mocidade, companheira ao homem e mãe ao filho: teremos verdadeira civilisação.

Anfeco.

300:000 rs.

O snr. Jeremias Vicente Ferreira perdeu, ou roubaram-lhe do bolso do casaco, esta quantia, quando seguia de sua casa para a Capitania do porto.

A policia, a quem foi dada participação, procede ás necessarias investigações.

CINEMATOGRAFO

A catastrofe

O fabricante Thompson entrega-se aos negocios, e, embora sua joven esposa e a sua pequena filha façam a felicidade da sua vida, quando se trata de commercio esquece tudo. Um dia recebe um telegrama pedindo-lhe para ir á cidade visinha, onde a sua presença é indispensavel para tratar de um importante negocio. A' pressa, beija a mulher e a filha e parte com o secretario n'um elegante automovel, mas, em viagem, sobrevem um panne ao vehiculo e são obrigados a refugiar-se n'um pequeno hotel onde o chauffeur começa a reparar o automovel. No entanto, julgando que a reparação necessitará de muitas horas, o impaciente fabricante manda vir um outro automovel para continuar a viagem. No momento em que sobe para a carruagem, chega-se a elle um individuo a quem não conhece e que tem uma semelhança extraordinaria com ele. Este homem pede-lhe que lhe conceda um logar no automovel, ao que M. Thompson accede. Uma tempestade terrivel surpreende-os, sucedendo-se os trovões e os relampagos. O chauffeur declara que é impossivel continuar a viagem, mas o fabricante obriga-o e o chauffeur lança o carro a toda a brida pela floresta.

De repente sobrevem um enorme relampago, seguido de um formidavel trovão, e um enorme carvalho, fendido pelo raio cae sobre o automovel e sobre os viajantes. O estrangeiro, o secretario e o chauffeur são esmagados, e só M. Thompson escapa por milagre, mas o terrivel choque faz-lhe perder completamente a memoria.

Como uma fera perseguida, corre pela floresta, cheio de fome e sede e com o vestuario em farrapos. E' n'este miseravel estado que Sonia, uma pequena bohemia o encontra um dia, correndo a procurar soccorro junto dos carvoeiros, que o recebem no seu campo e lhe dão de comer. Sonia é para elle uma amavel companheira, fazendo todo o possivel para alegral-o, mas ele permanece sempre sombrio e taciturno e a memoria não lhe torna de novo.

Tem alguns momentos de lucidez, lembrando-se vagamente do passado, e um dia abandona o campo para retomar a vida errante, sofrendo fome e sede.

Depois de muitas peripecias quer o acaso que ele se detenha deante da sua propria casa, onde a mulher e a filha lhe choram a morte ha seis mezes.

Sem saber onde estava, entre em casa na esperança de encontrar que comer. Mas, assim que entrou, um policia que seguiu todos os seus movimentos e que julga tratar se de um ladrão, corre á procura de soccorro.

Mme. Thompson, que percebe que alguma coisa extraordinaria se passa em sua casa, chama os creados. Entretanto, o *ladrão* está no salão tranquilamente sentado com um retrato de creança na mão, o retrato de sua filha, e á vista da fotografia, a memoria desperta-se-lhe subitamente, sabendo onde se encontra. A policia e os creados precipitam-se e elle é preso, e vão leva-lo quando a filha o reconhece por uma tatuagem que ele tem no braço.

Nunca a emoção de tornar a vêr-se foi tão intensa como entre estes esposos e sua filha.

O TEMPO

O vendaval que na segunda-feira á noite pairou sobre a cidade, despejando fortes bategas de agua acompanhadas de uma violenta trovoada, foi rapido não causando prejuizos.

O tempo continua frio e chuvoso como verdadeiro inverno que é.

Miguel Jorge Teles Sousa

Escriptorio — **Campo Grande, 237, 1.º**

LISBOA

Telefone—**45, CAMPO GRANDE**

Telegramas—**LEUGIM**—LISBOA

Madeiras, telhas e tijolos de todas as qualidades, cimentos nacionais e estrangeiros, mosaicos, cantarias, tubos de barro e de grés e todos os outros materiais para construção. Cal para exportação.

Esta casa tem sempre em deposito grande quantidade da acreditada telha **PROGRESSO** (marca registada) que, devido a contracto especial que tem com a fabrica productora, vende por um preço sem competencia.

Maiores descontos que as fabricas aos construtores, para exportação e para revenda.

Acção de divorcio

(Publicação unica)

ANUNCIA-SE para os devidos efeitos que nos autos de acção de divorcio requerido por Elisa Amelia Duarte, residente nesta cidade, contra seu marido Armando da Rocha Menezes Lencastre, ausente em parte incerta, foi autorisado o divorcio litigioso entre aqueles, com o fundamento no art. 4.º n.ºs 5 e 8 do decreto de 3 novembro de 1910 e para os efeitos do art. 1.º e 2.º do referido decreto.

Aveiro, 23 de dezembro de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Pinheiro Duarte e Silva.

Verifiquei:

O juiz de Direito,

Regalão.

Trespasse

Trespassa-se a antiga e bem afreguezada confeitaria de Maria Ascensão Carvalho e Silva.

Quem a pretender pode dirigir-se a Antonio Augusto da Silva, rua do Gravito—AVEIRO.

Venda de duas magnificas propriedades situadas no concelho de Aveiro

Vende-se a «Casa e Quinta da Oliveirinha» que foi do falecido conselheiro Castro Matoso, que se compõe de casa assobradada com magnificas salas e aposentos, caves, celeiro, adega, casas para creados, abegoarias, cavalariças, cocheiras, magnifica eira, terras de semeadura, ribeiros, vinhas, moinho movido a agua e uma soberba mata e jardins; e

Uma casa de moderna e recente construção no lugar da Costa da Valade, a 500 metros da estação das Quintans, propria para familia decente, com 10 divisões: celeiros, casa do forno, abegoarias, quintal com poço para regar e pomar.

Quem pretender dirija-se a MANOEL DIAS, na **Quinta da Oliveirinha.**

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios,

manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares

AVEIRO

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

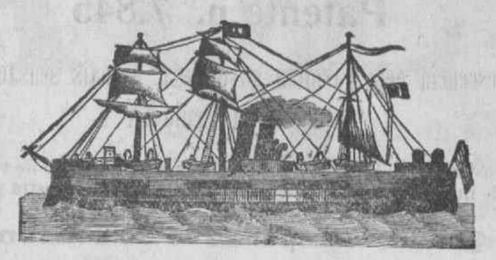
Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampschifffahrts Gesellschaft **HAMBURG-AMERIKA-LINIE**



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =

A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguèsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

VIDEIRAS AMERICANAS

As mais importantes culturas do paiz. Enxertos barbados e estacas.

Enviam-se preços a quem os requisitar a

Mario da Cunha Mota

Avelãs de Cima—ANADIA.

Visitae o Retrozeiro Espanhol

= DE =

José Gonzales

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10

AVEIRO

10 B—Rua de José Estevão—10 A

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanzuque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarrega de mandar fazer **retratos a craion,** Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana franceza, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER

Grandes descontos aos revendedores

Remedios especiais

contra

Vermes (ERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1|2 frasco	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Carroça, nova. Vende-se em conta. Nesta redacção se diz.

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero tailleur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5** »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

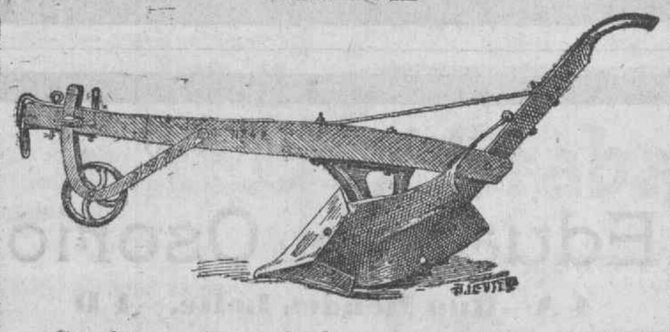
Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gamá, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Gomadeira

Na rua dos Arrais n.º 29

Bairro do Rocio

Aveiro

Lancha automovel

Vende-se uma em bom estado de conservação.

Garante-se o seu funcionamento. Firmino Huet—Aveiro.

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais durabilidade, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo Prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação na rua Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus).

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.